



# Emergência Vem aí fecho de empresas e confinamento compulsivo



**Pico de infeções deve acontecer até ao início de dezembro. Parlamento aprova hoje novo estado de emergência.**

**ECONOMIA 14 e 15**

PANDEMIA

# Perto do pico, Portugal espera por novo estado de emergência

**Os especialistas avisam que o pico de sete mil infeções diárias deverá acontecer no final do mês ou no início de dezembro. A renovação do estado de emergência é votada esta sexta-feira na Assembleia da República.**

António Cotrim/Lusa



**O Presidente da República e o primeiro-ministro defendem a renovação do estado de emergência.**

**VICENTE LOURENÇO**

vicentelourenco@negocios.pt

O decreto vai a votos esta sexta-feira. Renovar ou não renovar o estado de emergência é a questão que se coloca à Assembleia da República, com a maioria dos especialistas em saúde pública a defender o agravamento das medidas de combate à covid-19. O apelo foi feito esta quinta-feira durante a primeira reunião do Infarmed em mais de dois meses. Como observou Manuel do Carmo Gomes, professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o pico da segunda vaga deverá ser atingido no final de novembro ou início de dezembro. Nessa altura, Portugal deverá registar cerca de sete mil casos diários de infeções por covid-19.

Manuel do Carmo Gomes avisa também que as restrições devem manter-se durante pelo menos um mês e meio. Só assim, diz o professor, é que o país conseguirá baixar o R (indicador que mede quantas pessoas são contagiadas, em média, por um único indivíduo infetado), cujo valor atual é de 1,11 a nível nacional. Mas, para poder atuar, o Governo precisa do quadro jurídico-legal que o estado de emergência acarreta.

“É preciso renovar o estado de emergência” para “esmagar a curva”, afirmou o Presidente da República aos jornalistas depois da reunião do Infarmed. “Os números apontam para isso, a tendência aponta para isso, a pressão sobre o internamento e os cuidados intensivos aponta para isso”, observou Marcelo Rebelo de Sousa, aconselhando em seguida paciência, uma vez que a pandemia “não termina nos próximos dias” e que as medidas “demoram cada vez

mais tempo” a surtir efeito.

Além do chefe de Estado, o Governo conta com o apoio do principal partido da oposição. O PSD já fez saber que votará a favor do decreto, desde que seja “razoável”, perante o “descontrolo” da situação pandémica em Portugal. O deputado Ricardo Baptista Leite mostrou-se particularmente preocupado com o facto de se desconhecer a origem de 81% das novas infeções por SARS-Cov-2. “Somos um barco à vela a navegar às escuras e sem bússola”, lamentou.

estado de emergência. António Carlos Monteiro reiterou ontem que o CDS “não é um partido negacionista” e que prefere fazer parte da solução. Contudo, o vice-presidente do partido diz não compreender que António Costa e Marta Temido ainda não tenham tornado públicas as medidas que tencionam implementar caso o diploma seja viabilizado.

“O Governo tem andado a boque das circunstâncias”, acrescentou o CDS, que também deverá votar a favor da renovação do

**Medidas só no sábado**

Num comunicado enviado às redações, o Executivo informou que só revelará as restrições a aplicar no novo estado de emergência no próximo sábado. Até lá, “qualquer anúncio constitui neste momento pura especulação”, adianta o gabinete de António Costa. Sabe-se no entanto que o Governo tenciona adotar uma graduação das medidas nos concelhos de risco, dependendo da realidade epidemiológica. A estratégia é secundada pelos peritos que marcaram presença na reunião do Infarmed.

Quem não vê com bons olhos os passos que o Governo quer dar para abrandar a disseminação do novo coronavírus é a Iniciativa Li-

beral. João Cotrim Figueiredo diz que ainda está por provar a eficácia das medidas adotadas durante a segunda vaga, embora os especialistas considerem que as últimas restrições decretadas estão a conseguir baixar os números. “Correlação não é causalidade”, justificou João Cotrim Figueiredo.

André Ventura, do Chega, tem uma opinião parecida. O partido chegou a pôr uma ação em tribunal para travar as medidas e o processo foi remetido para o Supremo Tribunal Administrativo. ■


**É preciso renovar o estado de emergência para esmagar a curva.**
**MARCELO REBELO DE SOUSA**  
 Presidente da República

**Somos um barco à vela a navegar às escuras e sem bússola.**
**RICARDO BAPTISTA LEITE**  
 Vice-presidente da bancada do PSD

**Como qualquer aluno do primeiro ano de estatística sabe, correlação não é causalidade.**
**JOÃO COTRIM FIGUEIREDO**  
 Presidente da Iniciativa Liberal

**Parece que o Governo e o Presidente da República estão desejosos de levar o país a um novo confinamento geral.**
**ANDRÉ VENTURA**



Presidente do Chega

”

Área: 700cm<sup>2</sup> / 37%

Tiragem: 16.981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6995678